



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

XII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FCAP

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA EMBRAPA
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

ANAIS

PROPAGAÇÃO IN VITRO DE DUAS ESPÉCIES FLORESTAIS: CEDRO (*Cedrela odorata*) E IPECA (*Cephaelis ipecacuanha*)

REIS, Lana Roberta de Sousa.¹; LAMEIRA, Osmar Alves.²; LOPES, Sebastião da C.³

A Amazônia possui ampla diversidade de espécies florestais de considerável interesse econômico; dentre elas, destacam-se o cedro (*Cedrela odorata*), árvore fornecedora de uma madeira de lei de grande valor no mercado, tanto interno quanto externo, por apresentar propriedades físicas e mecânicas desejáveis para ser empregada em usos nobres, como na atividade mobiliária, e a ipeca (*Cephaelis ipecacuanha*) planta arbustiva e reptante, de ocorrência natural no Brasil, inclusive no estado do Pará. Esta tem como característica principal a formação de dois alcalóides (cefalina e emetina), nas raízes, usados em medicamentos. Devido ao desmatamento e à coleta indiscriminada, tais espécies estão correndo risco de extinção, pois suas áreas de ocorrência vêm se reduzindo gradativamente. Além disso, a devastação das florestas tropicais também tem contribuído para erosão genética de várias espécies dentre estas, o cedro e a ipeca, cujo resgate de seus recursos genéticos é prejudicado pelo desconhecimento de técnicas alternativas de propagação capazes de reverter esse quadro. Através da cultura de células e tecidos é possível obter plantas elites de mesmo genótipo em larga escala e em curto espaço de tempo, auxiliando neste sentido trabalhos de melhoramento genético; transformação genética; preservação de germoplasma e obtenção de sementes sintéticas. Por isso, este trabalho tem como objetivo desenvolver protocolos de micropropagação de cedro (*Cedrela odorata*) e de aprimorar os protocolos de micropropagação de ipeca (*Cephaelis ipecacuanha*). O trabalho será desenvolvido no laboratório de cultura de tecido da Embrapa Amazônia Oriental (Belém/PA). A obtenção do material vegetal de cedro (*Cedrela odorata*) será feita através da germinação de sementes, em casa de vegetação, de plantas sadias livre de pragas e doenças. Quanto a ipecacuanha a fonte de explante será estacas de raiz condicionadas em câmara úmida visando a produção de parte aérea (brotos). Após a obtenção dos explantes serão montados os seguintes experimentos: Assepsia – Onde os explantes passarão por uma prévia desinfestação com álcool 70%, onde serão testadas várias concentrações de hipoclorito de sódio (0,5; 1,0 e 2,0) na presença de benomil 0,06%, ou outro fungicida. Neste experimento será utilizado o delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos e oito repetições, onde cada repetição terá 3 explantes. No segundo, será avaliado a proliferação de brotações, neste serão utilizados como explantes: segmentos nodal, internodal e apical. A excisão destes será feita empregando-se pinças e bisturis cirúrgicos, devidamente esterelizados. Estes explantes serão transferidos para tubos de ensaio contendo diferentes meios, suplementados com BAP, ANA e GA3. O delineamento estatístico será inteiramente casualizado, com cinco repetições, onde cada repetição terá 3 explantes. Serão avaliados o número de explantes oxidados, contaminados, sobreviventes e número de brotações em cada explante. Já o terceiro será voltado para o enraizamento, onde as brotações formadas serão inoculadas em diferentes meios para o enraizamento, e serão testadas AIB, AIA e ANA. As brotações inicialmente serão cultivadas nos meios determinados, por período de um dia no escuro. Após esse procedimento serão transferidos para meios sem substância reguladora de crescimento na presença ou ausência de carvão ativado. Serão avaliados após determinado período a porcentagem de brotações enraizadas, número de raízes formadas e presença de calo na base das brotações. Por fim, antes das plântulas serem transferidas para o campo serão aclimatadas em casa de telado com irrigação intermitente. As plântulas serão colocadas em sacos plásticos contendo substrato comercial do tipo plantagro ou similar com boas características físico químicas que garantem um bom desenvolvimento das plântulas. A avaliação desta fase será feita contando-se o número de plântulas sobreviventes.

¹ bolsista/ PIBIC/CNPq/ FCAP/ Agronomia/ 7º semestre.

² orientador/ Doutor/ pesquisador/ EMBRAPA Amazônia Oriental.

³ M. Sc, bolsista doCNPq